

**OPTIMIZE PORTUGAL GOLDEN OPPORTUNITIES FUND -
COMPARTIMENTO OPTIMIZE PORTUGAL 80**
FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO



RELATÓRIO E CONTAS

PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE

2026



OPTIMIZE

Investment Partners

Índice

1	Relatório de Gestão	3
1.1	Enquadramento geral da atividade no primeiro semestre de 2026	4
1.2	Características principais do Fundo	11
1.3	Evolução do fundo	12
2	Demonstrações Financeiras	15
2.1	Balanço em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025	16
2.2	Contas Extrapatrimoniais em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025	17
2.3	Demonstração dos Resultados em 30 de junho de 2026 e 2025	18
2.4	Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de junho de 2026 e 2025	19
3	Divulgações	20
3.1	Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras	21
4	Certificação das Contas.....	29

| 1 RELATÓRIO DE GESTÃO

1.1 Enquadramento geral da atividade no primeiro semestre de 2026

MERCADOS FINANCEIROS NO 1º SEMESTRE DE 2026

ENTRE A GEOPOLÍTICA E A REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA

O primeiro semestre de 2026 ficou marcado por duas forças dominantes que, de formas diferentes, condicionaram a economia global e os mercados financeiros. Por um lado, a tensão geopolítica voltou a assumir um papel central, com a persistência da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, a instabilidade no Médio Oriente e a deterioração das relações comerciais a reforçarem a procura por segurança energética, autonomia estratégica e cadeias de abastecimento mais resilientes. Por outro lado, a revolução tecnológica associada à Inteligência Artificial continuou a ganhar escala, visível nos fortes investimentos dos hyperscalers, na procura por semicondutores, infraestrutura digital, centros de dados e capacidade energética. Tudo somado, o semestre foi menos linear do que os índices sugerem. O crescimento global ainda positivo, mas também não linear, inflação menos benigna do que se espera, bancos centrais mais cautelosos, mercados de ações suportados por resultados empresariais resilientes e por uma narrativa tecnológica que continua a transformar/restruturar setores, geografias e modelos de negócio.

EUA

Nos Estados Unidos, a economia manteve uma resiliência assinalável, suportada por um mercado de trabalho ainda robusto, consumo privado relativamente firme e um ciclo de investimento empresarial muito influenciado pela Inteligência Artificial. A política económica da Administração Trump acrescentou, contudo, uma camada adicional de incerteza, quer pela componente comercial e tarifária, quer pelo debate em torno da expansão orçamental e do respetivo impacto na dívida pública. A Reserva Federal manteve uma postura prudente, num contexto em que a inflação continuou acima do desejado e em que a subida dos preços da energia voltou a limitar o espaço para uma política monetária mais acomodaticia. Esta combinação levou a uma maior inclinação da curva de taxas de juro, com as yields de longo prazo a refletirem não apenas expectativas de crescimento, mas também um prémio acrescido associado ao risco orçamental. Apesar deste enquadramento, o mercado acionista americano continuou suportado pela qualidade dos resultados empresariais e pela liderança das empresas associadas à infraestrutura de IA, ainda que a concentração do desempenho tenha aumentado a exigência na seleção de títulos.

ZONA EURO

Na Zona Euro, o primeiro semestre apresentou um crescimento moderado, mas mais estável do que em anos anteriores. A normalização da inflação permitiu ao Banco Central Europeu continuar o processo de ajustamento da política monetária, ainda que de forma gradual, procurando equilibrar o alívio das condições financeiras com a necessidade de preservar a credibilidade alcançada no combate à inflação. O mercado de trabalho manteve-se resiliente e constituiu um importante suporte ao rendimento das famílias, embora a confiança dos consumidores e das empresas tenha permanecido condicionada pela incerteza externa.

O ponto mais relevante para a Europa continua a ser a necessidade de transformar esta estabilidade conjuntural numa agenda de investimento e competitividade. A Alemanha iniciou um ciclo de maior investimento público, com impacto potencial nas infraestruturas, defesa, energia e digitalização. Em paralelo, a agenda europeia de autonomia estratégica ganhou importância, sobretudo em setores como defesa, produção energética, semicondutores, automação industrial e infraestruturas críticas.

Este contexto favoreceu empresas industriais, bancos e setores associados à reindustrialização europeia, criando uma narrativa mais construtiva para a região.

Ainda assim, os desafios permanecem relevantes. A instabilidade política em França continuou a dificultar reformas estruturais, as exportações europeias mantiveram-se expostas à política comercial americana e a proximidade geográfica ao conflito na Ucrânia. A Europa entrou, por isso, numa fase em que a política orçamental, a capacidade de execução e a coordenação entre Estados-membros serão tão importantes como a política monetária para sustentar o crescimento nos próximos anos.

JAPÃO

O Japão manteve uma dinâmica económica positiva. O crescimento salarial continuou a ganhar relevância, contribuindo para uma maior sustentação da procura interna e para a normalização gradual da inflação. Neste contexto, o Banco do Japão prosseguiu a sua lenta transição para uma política monetária menos expansionista, num processo que tem de ser conduzido com particular prudência devido ao elevado endividamento público e à sensibilidade da economia às condições financeiras. Do lado empresarial, o país continuou a beneficiar da procura externa por maquinaria, automação, equipamento industrial e tecnologia, segmentos onde mantém vantagens competitivas relevantes. A demografia continua a ser o principal travão estrutural, mas também reforça a necessidade de investimento em produtividade, robotização e digitalização, áreas onde o Japão permanece particularmente bem posicionado.

MERCADOS EMERGENTES

Na China, o semestre voltou a evidenciar a transição difícil de um modelo assente em investimento imobiliário e exportações para uma economia mais orientada ao consumo interno, inovação e desenvolvimento tecnológico. O setor imobiliário continuou a pesar sobre a confiança das famílias e sobre o investimento privado, enquanto o enquadramento comercial global se manteve menos favorável. Ainda assim, a China preserva vantagens relevantes em várias cadeias industriais estratégicas, incluindo veículos elétricos, baterias, terras raras, eletrónica e semicondutores. A rivalidade tecnológica com os Estados Unidos reforçou a prioridade dada à autonomia tecnológica e à criação de um ecossistema doméstico de IA, embora o crescimento permaneça estruturalmente mais moderado do que no passado.

A Índia continuou a destacar-se como uma das economias de maior crescimento mundial, suportada pela procura doméstica, investimento público em infraestruturas, urbanização e crescente integração nas cadeias globais de produção. A narrativa de longo prazo permanece muito favorável, mas o semestre também mostrou alguns pontos de vulnerabilidade. Sendo uma economia importadora de energia, a subida do preço do petróleo pressionou custos, inflação importada e equilíbrios externos, sobretudo num contexto de maior tensão no Médio Oriente. Em paralelo, a revolução da Inteligência Artificial representa uma oportunidade e um risco para o modelo indiano. O país consolidou-se como grande centro global de serviços tecnológicos, outsourcing, help desks e desenvolvimento de software, mas algumas destas atividades, sobretudo as mais rotineiras, serão naturalmente automatizadas. A próxima fase de crescimento dependerá, por isso, da capacidade de adaptar à reestruturação desta cadeia de valor para modelos de engenharia mais avançada, cloud, semicondutores e integração da IA como fator de produtividade, em vez de apenas como ameaça ao emprego tecnológico tradicional.

Na Coreia do Sul e em Taiwan, o primeiro semestre reforçou a importância estratégica destas economias na cadeia global de semicondutores. Taiwan, através da liderança em produção avançada, e a Coreia do Sul, através da sua força em memória, DRAM e HBM, beneficiaram diretamente da expansão do investimento em infraestrutura de IA e data centers. A procura por capacidade computacional tornou estas economias verdadeiros pilares da revolução tecnológica global, com impacto positivo nas exportações e na perceção de qualidade dos respetivos mercados acionistas.

A contrapartida é uma elevada dependência do ciclo tecnológico e, no caso de Taiwan, um prémio geopolítico estrutural associado à tensão com a China.

Na América Latina, o Brasil manteve-se como a principal referência regional, beneficiando parcialmente da exposição a matérias-primas, mas condicionado por uma política monetária ainda restritiva e por um crescimento mais moderado. Noutros países, o ciclo político continuou a influenciar de forma relevante a confiança dos investidores, com maior polarização, reformas estruturais mais lentas e maior sensibilidade à orientação das políticas fiscais. Ainda assim, a América Latina mantém atratividade em alguns países e segmentos, sobretudo com exposição a commodities, a países com maior disciplina fiscal/económica e capacidade de captar investimento associado à reorganização das cadeias industriais globais.

CRESCIMENTO ECONÓMICO MUNDIAL (REAL E PREVISIONAL)

	2025	2026	2027 (P)	2028 (P)	2029 (P)
Mundo	3,40%	3,10%	3,20%	3,20%	3,20%
Zona Euro	1,40%	1,10%	1,20%	1,40%	1,20%
Alemanha	0,20%	0,80%	1,20%	1,20%	0,90%
França	0,90%	0,90%	0,90%	1,20%	1,20%
Itália	0,50%	0,50%	0,50%	0,80%	0,70%
Espanha	2,80%	2,10%	1,80%	1,80%	1,70%
Portugal	1,90%	1,90%	1,80%	1,80%	1,70%
Estados Unidos	2,10%	2,30%	2,10%	2,10%	1,90%
Canadá	1,70%	1,50%	1,90%	1,70%	1,70%
Japão	1,20%	0,70%	0,60%	0,60%	0,60%
Reino-Unido	1,30%	0,80%	1,30%	1,60%	1,60%
China	5,00%	4,40%	4,00%	4,00%	3,70%
Índia	7,60%	6,50%	6,50%	6,50%	6,50%
Brasil	2,30%	1,90%	2,00%	2,40%	2,50%
Rússia	1,00%	1,10%	1,10%	1,00%	1,00%

Fonte: FMI

AÇÕES: A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL A LIDERAR, MAS COM MAIOR ROTAÇÃO SETORIAL

Os mercados acionistas terminaram o primeiro semestre com desempenhos positivos em várias geografias, embora com uma composição muito distinta entre regiões e setores. A liderança continuou concentrada nas empresas diretamente expostas à Inteligência Artificial, semicondutores, cloud, cibersegurança, infraestrutura digital e centros de dados. A magnitude dos investimentos anunciados pelos hyperscalers reforçou a visibilidade de receitas em várias empresas da cadeia tecnológica, mas também elevou a exigência sobre margens, retornos sobre capital e capacidade de monetização futura. A nossa leitura mantém-se construtiva sobre o tema, mas seletiva. A IA continua a ser uma força estrutural, embora seja necessário identificar os elos da cadeia de valor com vantagens competitivas claras, balanços sólidos e capacidade de rentabilizar o investimento.

Na Europa, o semestre confirmou uma maior diversificação das oportunidades. Os bancos continuaram suportados por níveis de rentabilidade elevados, balanços robustos e qualidade de crédito ainda controlada. As empresas ligadas a infraestruturas, energia, automação e reindustrialização beneficiaram da mudança de prioridades políticas no continente. Esta combinação justifica uma visão construtiva para ações

européias, não por uma dinâmica de forte crescimento, mas pelas valorizações com múltiplos mais atrativos e maior apoio de políticas públicas.

Nos mercados emergentes, a exposição deve continuar a ser seletiva. A Índia mantém um perfil estrutural favorável, mas com riscos associados à energia e à disrupção da IA no setor de serviços tecnológicos. A China permanece numa fase de transição complexa, com oportunidades em segmentos estratégicos, mas com desafios relevantes no consumo e imobiliário. Coreia do Sul e Taiwan assumem um papel central na cadeia global de semicondutores e foram dos principais beneficiários da revolução tecnológica em curso. Em termos globais, mantemos preferência por empresas de qualidade, com capacidade de fixação de preços, balanços sólidos e exposição a tendências estruturais de crescimento, evitando segmentos onde as valorizações já antecipam cenários demasiado perfeitos.

PERFORMANCE DOS PRINCIPAIS ÍNDICES BOLSISTAS NO 1º SEMESTRE 2026 (MOEDA LOCAL / EURO)

		Moeda Local	Euro
Brasil	BOVESPA	6,8%	16,7%
Índia	S&P BSE SENSEX	-10,3%	-12,2%
Estados Unidos	S&P 500	9,6%	12,6%
Austrália	ASX 200	0,7%	7,3%
Japão	NIKKEI 25	39,2%	37,8%
China	HANG SENG	-10,7%	-8,9%
Reino-Unido	FTSE	5,7%	7,1%
França	CAC 40	3,1%	3,1%
Alemanha	DAX	2,1%	2,1%
Zona Euro	EUROSTOXX 50	9,3%	9,3%
Espanha	IBEX 35	12,5%	12,5%
Portugal	PSI 20	10,5%	10,5%
Itália	MIB	15,0%	15,0%

Dados: Bloomberg, moeda local / Euros

OBRIGAÇÕES: O PORTO DE ABRIGO

O mercado obrigacionista continuou a recuperar importância nas carteiras, num contexto em que as yields permanecem em níveis historicamente interessantes quando comparadas com a última década. A primeira metade do ano foi, contudo, marcada por alguma volatilidade, refletindo a incerteza em torno da inflação, a subida temporária dos preços da energia e o debate sobre a sustentabilidade orçamental, em particular nos Estados Unidos. A parte curta das curvas beneficiou da expectativa de normalização monetária, enquanto os prazos mais longos exigiram prémios de risco mais elevados, sobretudo onde a trajetória da dívida pública se tornou mais relevante para os investidores.

Neste enquadramento, mantemos a referência para obrigações Investment Grade europeias e americanas. As obrigações corporativas continuam bem suportadas por fundamentais empresariais sólidos, embora os spreads se mantenham relativamente comprimidos. Dentro das empresas financeiras, continuamos a identificar valor em emissões subordinadas de bancos de elevada qualidade, com maturidades e calls controladas, beneficiando de rácios de capital robustos e de uma atividade económica ainda suficiente para proteger a qualidade dos ativos. A seletividade continua a ser essencial, porque a almofada oferecida pelos prémios de risco é hoje inferior à observada nos períodos de maior stress.

Nas obrigações de governos, as yields a 10 anos mantiveram-se elevadas face ao período pré-pandemia, com destaque para os Estados Unidos, onde o prémio associado à política orçamental permaneceu mais visível. Na Zona Euro, as yields estabilizaram em níveis que continuam a oferecer rendimento real potencialmente mais atrativo, embora com diferenciação entre países. A duração é usada de forma equilibrada, o suficiente para capturar rendimento, proteção em cenários de abrandamento económico, e com o carry que permite acomodar eventuais subidas das taxas de juro, tendo em consideração o risco de inflação mais persistente.

YIELDS DAS OBRIGAÇÕES DO TESOIRO A 10 ANOS

	31 de dezembro de 2025	30 de junho de 2026
Estados Unidos	4,2%	4,5%
Alemanha	2,9%	2,9%
França	3,6%	3,7%
Itália	3,6%	3,6%
Espanha	3,3%	3,3%
Portugal	3,2%	3,2%
Grécia	3,4%	3,5%
Reino-Unido	4,5%	4,8%
Suíça	0,3%	0,3%

Dados: Bloomberg

MATÉRIAS-PRIMAS: ENERGIA A TODO O GÁS

As matérias-primas refletiram de forma direta os dois grandes temas do semestre. O petróleo valorizou, suportado pela instabilidade geopolítica, pela disrupção de rotas de abastecimento e pela maior sensibilidade do mercado energético a qualquer escalada no Médio Oriente. Esta evolução teve impacto diferenciado entre regiões. Por um lado, penalizou economias importadoras de energia, como a Índia e parte da Europa, mas por outro, beneficiou produtores e algumas economias menos expostas ao conflito, nomeadamente da América Latina. O gás natural também permaneceu sensível à segurança de abastecimento e à procura energética, num momento em que a expansão dos centros de dados torna a eletricidade e a infraestrutura energética, como componentes centrais da revolução tecnológica. Nos metais, o cobre continuou a beneficiar da narrativa de eletrificação, redes elétricas, data centers e investimento industrial, enquanto o ouro manteve o seu papel de ativo de refúgio num contexto de tensão geopolítica e dúvidas sobre a sustentabilidade orçamental de algumas economias desenvolvidas.

EVOLUÇÃO DAS MATÉRIAS-PRIMAS (YTD)

Nome	Índice	30 de junho de 2026
Commodity	S&P GS Commodity Index	12,9%
Petróleo	WTI Crude Oil	21,0%
Ouro	Gold	-7,2%
Prata	Silver	-18,2%
Milho	Corn	-6,2%
Cobre	Copper	9,0%
Alumínio	Aluminum	3,3%
Gas Natural	Natural Gas	16,1%
Soja	Soy beans	8,4%

Dados: Bloomberg

DIVISAS: O DÓLAR ENTRE A CONTESTAÇÃO E A LIDERANÇA

O semestre ficou marcado por duas narrativas distintas para o dólar. Numa primeira fase, os investidores posicionaram-se para um aumento dos défices públicos americanos, no agravamento da dívida federal e nas discussões em torno da desdolarização da economia global, fatores que contribuíram para alguma pressão sobre a moeda norte-americana.

Contudo, o agravamento das tensões geopolíticas no Médio Oriente e o aumento da aversão ao risco na segunda metade do semestre voltaram a demonstrar a resiliência do dólar enquanto principal ativo de refúgio mundial. Apesar das dúvidas sobre a trajetória orçamental dos Estados Unidos, a dimensão dos mercados financeiros americanos, a liquidez dos Treasuries e a ausência de alternativas credíveis continuaram a sustentar a procura pela moeda norte-americana em períodos de instabilidade.

Embora o papel dominante do dólar seja cada vez mais discutido, continua a ser o refúgio sempre que a incerteza aumenta. Para já, nenhuma outra moeda dispõe da mesma combinação de escala, liquidez e confiança.

DESEMPENHO DO FUNDO NO 1º SEMESTRE DE 2026

No primeiro semestre de 2026, o fundo Optimize Portugal Golden Opportunities Fund – Compartimento Optimize Portugal 80 registou uma evolução positiva, fechando o período com um valor da unidade de participação de 17,6690€, no último dia de junho. Assim sendo, a performance registada no primeiro semestre de 2026 foi de 8,6%, com uma volatilidade de 10,3% (nível de risco: 5).

Desde a criação do fundo Optimize Portugal Golden Opportunities Fund – Compartimento Optimize Portugal 80, em 31 de dezembro de 2021, em que a unidade de participação valia 10,000€, até 30 de junho de 2026 a performance anualizada foi de 13,5%.

1.2 Características principais do Fundo

Entidade Gestora	Optimize Investment Partners SGOIC, S.A. Avenida Fontes Pereira de Melo n.º 21 4.º 1050-116 Lisboa Capital social de 450.771,71 € Contribuinte n.º 508 181 321
Início de Atividade do fundo	31 de dezembro de 2021
Política de Rendimentos	Não distribui rendimentos
Comissão de Gestão	1,80 %
Comissão de Depositário	0,065 %(*)
Entidade Depositária	Cecabank, S.A. – Sucursal em Portugal
Objetivo do fundo	O Objetivo do Fundo, enquanto fundo harmonizado multi-ativos, é proporcionar aos participantes a valorização do investimento a longo prazo através de um investimento balanceado em diversas classes de ativos líquidos com um foco predominante em Portugal, investindo pelo menos 60% do seu património em ações de sociedades sediadas em Portugal e pelo menos 80% do seu património em ações ou títulos de dívida de empresas sediadas em Portugal ou cotadas na Euronext Lisbon ou títulos de dívida pública emitidos pelo Estado Português ou outras entidades públicas.
Política de investimento	O fundo tem uma política de investimento diversificada, essencialmente através ações (ou obrigações convertíveis, ou fundos de ações) e títulos de dívida (pública ou privada), no âmbito dos limites de investimento definidos. O Fundo poderá ter uma exposição máxima aos mercados de ações até 100% do seu valor líquido global, assegurando direta ou indiretamente uma exposição de pelo menos 60% do seu valor líquido aplicado em ações.

(*) Valor máximo de 0,065% ao ano. Este valor pode ser de 0,063% ao ano caso os ativos sob gestão da Optimize depositados no Cecabank sejam superiores a 1.000.000.000€.

Os investimentos subjacentes a este produto financeiro não têm em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental.

A junho de 2026 o fundo Portugal Golden Opportunities sofreu uma reorganização, tornando-se num fundo umbrella com compartimentos/sub-fundos patrimoniais autónomos, cada um com política de investimento própria e património segregado, nos termos previstos no respetivo regulamento de gestão.

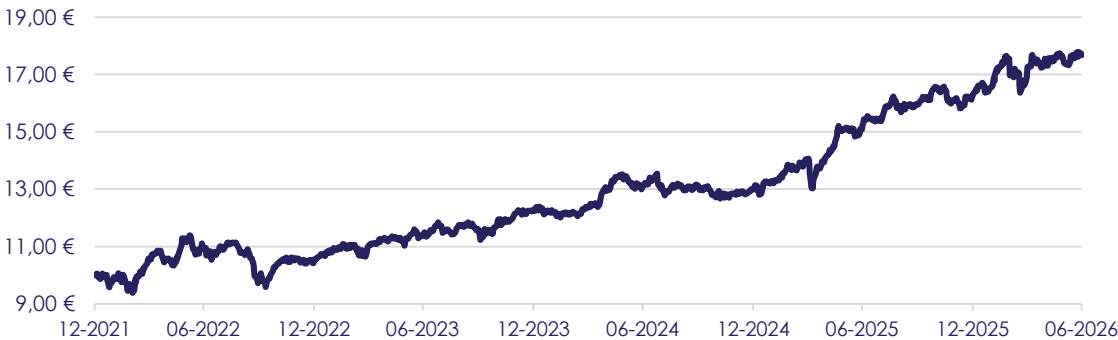
Na data de implementação desta reorganização, a totalidade dos participantes e o património existente no Fundo foram reafectados ao compartimento "Optimize Portugal 80" ("Compartimento 80"), sem qualquer alteração do número de unidades de participação detidas ou dos direitos associados.

1.3 Evolução do fundo

EVOLUÇÃO HISTÓRICA

O fundo não adota parâmetro de referência.

GRÁFICO DE EVOLUÇÃO COMPARADA DESDE INÍCIO DO FUNDO



PERFORMANCES, VOLATILIDADES E NÍVEIS DE RISCO DESDE INÍCIO DO FUNDO

Ano	Performance	Volatilidade	Risco
1º semestre 2026	8,6%	10,3%	5
2025	25,1%	9,7%	4
2024	6,3%	8,9%	4
2023	17,3%	8,2%	4
2022	4,2%	7,5%	4
2021	0,0%	0,0%	-

ALOCAÇÃO DE ATIVOS

REPARTIÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS EM 30 DE JUNHO DE 2026

Repartição por Classe de Ativos	%
Ações	73,9%
Obrigações	25,4%
Tesouraria	0,7%

REPARTIÇÃO GEOGRÁFICA EM 30 DE JUNHO DE 2026

Repartição Geográfica	%
Portugal	87,8%
Espanha	5,6%
Reino Unido	3,0%
Europa	1,7%
França	0,7%
Holanda	0,5%

MOVIMENTOS OCORRIDOS NA CARTEIRA EM 2026

	Compras	Vendas
Mercado de bolsa nacional	224.093.875	158.609.909
Mercado de bolsa de Estado membro da UE	0	3.044.610
Mercado de bolsa de Estado não membro da UE	1.659.047	0

PRINCIPAIS POSIÇÕES DO FUNDO

PRINCIPAIS POSIÇÕES EM 30 DE JUNHO DE 2026

Principais Posições	Valor	%
Mota - Engil	39.607.411	9,6%
BCP	35.534.843	8,6%
Galp Energia	34.038.144	8,2%
CTT	22.548.507	5,4%
Redes Energ. Nacion.	18.875.000	4,6%
Sonae SGPS	18.739.500	4,5%
EDP	16.949.700	4,1%
Teixeira Duarte SA	15.363.247	3,7%
Jerónimo Martins	13.709.680	3,3%
NOS	12.972.062	3,1%
Savannah Resources	12.262.904	3,0%
EDP Renovaveis	11.336.000	2,7%
Semapa	11.098.802	2,7%
Martifer SGPS SA	10.599.822	2,6%
GVOLT 4.65 02/14/29	10.219.626	2,5%

HISTÓRICO DE UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO E CUSTOS

HISTÓRICO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Ano	VLG	UP em circulação	Valor UP
1º semestre 2026	414.549.091	23.461.997,32700	17,6690
2025	336.315.987	20.680.186,49620	16,2627
2024	32.798.361	2.522.899,33797	13,0003
2023	10.131.469	828.639,51928	12,2266
2022	2.268.029	217.664,73729	10,4198

Valores em 31 de dezembro ou 30 de junho (ou em último dia útil de dezembro ou de junho)

HISTÓRICO DE CUSTOS NOS ÚLTIMOS 3 ANOS

	2026	2025	2024
Comissão de Gestão *	3.536.655	670.726	124.917
Comissão de Depósito *	167.230	33.536	6.246
Custos de Transação	168.770	67.730	6.684
Comissões suportadas pelos participantes *	585.936	967.138	75.396
Comissões de Subscrição	585.936	967.138	75.396
Comissões de Resgate	0	0	0
Proveitos	51.538.412	13.651.865	1.722.850
Custos	20.960.793	2.809.719	917.320
Valor Líquido Global	414.549.091	144.095.471	18.780.308

Dados a 30 de junho de 2026, 2025 e 2024

* O total da comissão de gestão e de depósito e as comissões suportadas pelos participantes incluem o valor de imposto do selo.

O quadro supra apresenta a evolução do Fundo no decorrer dos últimos três anos de atividade, no que concerne ao VLG, comissões suportadas pelo Fundo e pelos Participantes, bem como total de proveitos e custos.

EVENTOS SIGNIFICATIVOS NO PERÍODO

Durante o primeiro semestre o conflito do Médio Oriente teve impacto nos mercados com o nível de volatilidade nos fundos a aumentar, originando quedas substanciais nos mercados acionistas no mês de março, e subsequente recuperação até fim de junho. Não obstante esta incerteza criada pela subida do preço do petróleo e taxas de juro, a Optimize não registou alteração significativa na sua atividade.

EVENTOS SUBSEQUENTES A 30 DE JUNHO DE 2026

Não existem eventos subsequentes no período em causa.

Pela Administração da Optimize Investment Partners SGOIC SA
Lisboa, 15 de agosto de 2026

2 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Balanço em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025

EUR							EUR			

2.2 Contas Extrapatrimoniais em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025

EUR				EUR			
Código	DIREITOS SOBRE TERCEIROS	2026	2025	Código	RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS	2026	2025
	Operações Cambiais				Operações Cambiais		
911	À vista	0	0	911	À vista	0	0
912	A prazo (Forwards cambiais)	0	0	912	A prazo (Forwards cambiais)	0	0
913	Swaps cambiais	0	0	913	Swaps cambiais	0	0
914	Opções	0	0	914	Opções	0	0
915	Futuros	0	0	915	Futuros	0	0
	Total	0	0		Total	0	0
	Operações Sobre Taxas de Juro				Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)	0	0	921	Contratos a prazo (FRA)	0	0
922	Swap de taxa de juro	0	0	922	Swap de taxa de juro	0	0
923	Contratos de garantia de taxa de juro	0	0	923	Contratos de garantia de taxa de juro	0	0
924	Opções	0	0	924	Opções	0	0
925	Futuros	0	0	925	Futuros	0	0
	Total	0	0		Total	0	0
	Operações Sobre Cotações				Operações Sobre Cotações		
934	Opções	0	0	934	Opções	0	0
935	Futuros	0	0	935	Futuros	0	0
	Total	0	0		Total	0	0
	Compromissos de Terceiros				Compromissos com Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)	0	0	941	Subscrição de Títulos	0	0
944	Valores recebidos em garantia	0	0	942	Operações a prazo (reporte de valores)	0	0
945	Empréstimos de títulos	0	0	943	Valores cedidos em garantia	0	0
	Total	0	0		Total	0	0
	Total dos direitos	0	0		Total das Responsabilidades	0	0
99	Contas de Contrapartida	0	0	99	Contas de Contrapartida	0	0

2.3 Demonstração dos Resultados em 30 de junho de 2026 e 2025

EUR					EUR				
Código	CUSTOS E PERDAS	Nota	2026	2025	Código	PROVEITOS E GANHOS	Nota	2026	2025
	Custos e Perdas Correntes					Proveitos e Ganhos Correntes			
	Juros e custos equiparados					Juros e proveitos equiparados			
711+...718	De operações correntes		0	0	812+813	Da carteira de títulos e outros ativos	2.611.197	452.406	
719	De operações extrapatrimoniais		0	0	811+814+817+818	De operações correntes	1.060	0	
	Comissões e taxas				819	De operações extrapatrimoniais	0	0	
722+723	Da carteira de títulos e outros ativos		168.770	67.730		Rendimento de títulos e outros ativos			
724+725+726+727+728	Outras operações correntes		3.611.134	712.365	822+823+824+825	Da carteira de títulos e outros ativos	9.507.543	3.144.783	
729	De operações extrapatrimoniais		0	0	829	De operações extrapatrimoniais	0	0	
	Perdas em operações financeiras					Ganhos em operações financeiras			
732+733	Na carteira de títulos e outros ativos		16.914.345	1.985.806	832+833	Na carteira de títulos e outros ativos	39.411.005	10.048.701	
731+734+738	Outras operações correntes		3.073	5.397	831+834+837+838	Outras operações correntes	4.382	5.890	
739	Em operações extrapatrimoniais		2.556	3.667	839	Em operações extrapatrimoniais	3.225	84	
	Impostos					Reposição e anulação de provisões			
7411+7421	Imposto sobre o rendimento de capitais e incrementos patrimoniais		704	3.961	851	Provisões para encargos	0	0	
7412+7422	Impostos indirectos		244.012	29.848					
7418+7428	Outros impostos		16.198	944					
75	Provisões do exercício								
751	Provisões para encargos		0	0	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0	0	
77	Outros Custos e Perdas Correntes		0	0					
	Total dos custos e perdas correntes (A)		20.960.793	2.809.719		Total dos proveitos e ganhos correntes (B)	51.538.412	13.651.865	
79	Outros Custos e Perdas das SIM		0	0	89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM	0	0	
	Total dos outros custos e perdas das SIM (C)		0	0		Total dos proveitos e ganhos das SIM (D)	0	0	
	Custos e Perdas Eventuais					Proveitos e Ganhos Eventuais			
781	Valores incobráveis		0	0	881	Recuperação de incobráveis	0	0	
782	Perdas extraordinárias		0	0	882	Ganhos extraordinários	0	0	
783	Perdas imputáveis a exercícios anteriores		0	0	883	Ganhos imputáveis a exercícios anteriores	0	0	
788	Outros custos e perdas eventuais		0	0	888	Outros proveitos e ganhos eventuais	0	0	
	Total dos custos e perdas eventuais (E)		0	0		Total dos proveitos e ganhos eventuais (F)	0	0	
63	Imposto sobre o rendimento do exercício		0	0					
66	Resultado líquido do período (positivo)		30.577.618	10.842.146	66	Resultado líquido do período (negativo)	0	0	
	TOTAL		51.538.412	13.651.865		TOTAL	51.538.412	13.651.865	
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos		34.446.630	11.592.354	F - E	Resultados Eventuais	0	0	
8x9 - 7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais		670	-3.583	B + D + F - A - C - E + 74	Resultados Antes de Impostos	30.838.534	10.876.899	
B - A	Resultados Correntes		30.577.618	10.842.146	B+D+F-A-C- E+7411/8+7421/8	Resultado Líquido do Período	30.577.618	10.842.146	

2.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de junho de 2026 e 2025

	EUR	
	2026	2025
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
Recebimentos:		
Subscrição de unidades de participação	57.766.831	101.772.656
Pagamentos:		
Resgates de unidades de participação	10.710.343	706.276
Fluxo das operações sobre unidades do OIC	47.056.488	101.066.379
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS		
Recebimentos:		
Venda de títulos e outros ativos	157.889.995	25.566.906
Reembolso de títulos	0	200.000
Rendimento de títulos e outros ativos	11.736.736	3.651.116
Juros e proventos similares recebidos	105.160	70.761
Outros recebimentos relacionados com a carteira	9.999.990	0
Pagamentos:		
Compra de títulos e outros ativos	226.120.302	125.042.518
Juros e custos similares pagos	172.814	402.333
Comissões de bolsas suportadas	26	16
Comissões de corretagem	164.723	65.572
Outras taxas e comissões	6.013	4.801
Outros pagamentos relacionados com a carteira	9.999.990	0
Fluxo das operações da carteira de títulos	-56.731.986	-96.026.457
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
Recebimentos:		
Operações cambiais	1.598.091	1.772.695
Operações sobre cotações	0	0
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0	0
Outros recebimentos em operações a prazo e de divisas	0	0
Pagamentos:		
Operações cambiais	1.597.448	1.778.489
Operações sobre cotações	0	0
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0	0
Outros pagamentos em operações a prazo e de divisas	0	0
Fluxo das operações a prazo e de divisas	643	-5.794
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE		
Recebimentos:		
Juros de depósitos bancários	1.060	0
Outros recebimentos correntes	0	0
Pagamentos:		
Comissão de gestão	3.294.467	501.042
Comissão de depósito	207.895	16.608
Juros devedores de depósitos bancários	0	0
Impostos e taxas	280.107	44.573
Outros pagamentos correntes	5.979	5.100
Fluxo das operações de gestão corrente	-3.787.389	-567.323
Saldo dos fluxos de caixa do período	-13.462.244	4.466.806
Disponibilidades no início do período	17.079.662	1.679.733
Disponibilidades no fim do período	3.617.418	6.146.539

| 3 DIVULGAÇÕES

3.1 Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras

(Valores expressos em euros)

BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantido de acordo com o plano de contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecidos pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta instituição, no âmbito das competências que lhe são atribuídas através do Decreto-Lei n.º 27/2023, de 28 de abril.

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercício, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica "Juros e Taxas".

VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA DE TÍTULOS E DA UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do Valor Líquido Global pelo número de unidades de participação em circulação. O Valor Líquido Global é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.
As 14h30 horas representam o momento relevante do dia para:
 - Efeitos de valorização dos ativos que integram o património do Fundo (incluindo instrumentos derivados) tendo em conta o critério escolhido para efeitos de valorização dos ativos que irão compor a carteira do Fundo;
 - A determinação da composição da carteira que irá ter em conta todas as transações efetuadas até esse momento.
- b) O valor das unidades de participação será publicado diariamente;
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo do Banco Central Europeu obtido via Bloomberg.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionados para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência;
- f) Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.

- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- o valor médio das ofertas de compra e de venda firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e de venda, difundidas através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a entidade gestora, caso as mesmas se apresentem em condições normais de mercado. Caso não se verifiquem as condições referidas, a valorização terá em conta o valor médio das ofertas de compra;
 - Na impossibilidade de aplicação do referido acima, recorrer-se-á a modelos de avaliação utilizados e reconhecidos universalmente nos mercados financeiros, assegurando-se que os pressupostos utilizados na avaliação têm aderência a valores de mercado;
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.

REGIME FISCAL

O Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de Janeiro, procedeu à reforma do regime de tributação dos Organismos de Investimento Coletivo (OIC), a qual foi aplicado a partir de 1 de Julho de 2015, nas seguintes condições:

- IRC nos OIC: os OIC passam a apurar um resultado fiscal, correspondente ao resultado líquido do exercício, o qual não deve considerar os seguintes rendimentos, e gastos ligados aos mesmos rendimentos de capitais (artigo 5.º do CIRS), rendimentos prediais (artigo 8.º CIRS) e mais ou menos-valias (artigo 10.º do CIRS), exceto se provenientes de paraísos fiscais, Rendimentos, incluindo os descontos, relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os OIC's. Os prejuízos fiscais podem ser deduzidos aos lucros tributáveis futuros, no prazo de 12 anos, com o limite (atual) de 70% do lucro. Sobre a matéria coletável é aplicada a taxa geral do IRC (atualmente, 21%). Os OIC estão isentos de derrama municipal e derrama estadual. Caso aplicável, é devida tributação autónoma sobre os encargos elegíveis, às taxas gerais. Não existe obrigação de efetuar retenção na fonte quanto aos rendimentos obtidos pelos OIC.
- IR aos Participantes: Retenção IR na fonte aos participantes aquando da distribuição ou resgate de rendimentos, às taxas atuais, no caso de participantes residentes, de 28% (pessoas singulares) e de 25% (pessoas coletivas). No caso de não residentes, se não residente num paraíso fiscal, está prevista uma isenção para os rendimentos de unidades de participação em Fundos de Investimento Mobiliário.
- Imposto do Selo: os OIC abrangidos pelo regime do novo 22.º do EBF são sujeitos passivos de imposto do selo, passando a haver tributação trimestral de 0,0125%, incidente sobre a média dos valores comunicados à CMVM ou divulgados pelas entidades gestoras, com exceção do valor de ativos relativos a UP de OIC abrangidos pelo novo 22.º do EBF.

NOTA 1 - NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO NO PERÍODO EM REFERÊNCIA, BEM COMO A COMPARAÇÃO DO VLG E DA UP E FACTOS GERADORES DAS VARIAÇÕES OCORRIDAS:

NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO EM 30 DE JUNHO DE 2026

	Saldo em 31.12.2025	Subscrições	Resgates	Distribuição de Resultados	Outros	Resultado líquido do exercício	Saldo em 30.06.2026
Valor base	206.801.865	34.133.235	6.315.126	0	0	0	234.619.973
Diferença para o valor base	101.841.468	24.406.412	4.569.035	0	0	0	121.678.845
Resultados acumulados	1.789.861	0	0	0	25.882.793	0	27.672.654
Resultado líquido do exercício	25.882.793	0	0	0	-25.882.793	30.577.618	30.577.618
	336.315.987	58.539.646	10.884.161	0	0	30.577.618	414.549.091
Número de unidades de participação	20.680.186,50	3.413.323,47	631.512,65				23.461.997,33
Valor da unidade de participação	16,2627	17,1503	17,2351				17,6690

PARTICIPANTES EM 30 DE JUNHO DE 2026

	Participantes em 30.06.2026
Superior a 25%	0
De 10% a 25%	0
De 5% a 10%	0
De 2% a 5%	0
De 0,5% a 2%	0
Inferior a 0,5%	1.539
Total	1.539

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E NÚMERO DE UP

Ano	Meses	Valor Líquido Global	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2026	Março	377.322.873	16,9165	22.304.965,08306
	Junho	414.549.091	17,6690	23.461.997,32700
2025	Março	63.478.193	13,9212	4.559.836,77499
	Junho	144.095.471	15,0851	9.552.176,25580
	Setembro	257.109.264	15,9550	16.114.618,77703
	Dezembro	336.315.987	16,2627	20.680.186,49620
2024	Março	12.030.434	12,3530	973.884,24670
	Junho	18.780.308	12,9952	1.445.172,91183
	Setembro	25.068.997	13,1243	1.910.127,32715
	Dezembro	32.798.361	13,0003	2.522.899,33797

NOTA 3 - INVENTÁRIO DA CARTEIRA EM 30 DE JUNHO DE 2026

INVENTÁRIO EM 30 DE JUNHO DE 2026

Ativo	Valor Aquisição	Mais Valias	Menos Valias	Valor Carteira	Juros corridos	Soma
1-VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
11-Mercado de bolsa nacional						
113-Obrigações diversas						
CRLPL 3 5/8 01/30/30	5.058.856	0	32.106	5.026.750	75.479	5.102.229
MONTPI 8 1/2 6/12/34	7.897.340	0	99.270	7.798.070	29.342	7.827.412
MONTPI 3 1/2 6/25/29	2.004.757	0	2.357	2.002.400	959	2.003.359
MONTPI 5 5/8 5/29/28	200.700	3.586	0	204.286	986	205.272
FIDELI 7 3/4 PERP	9.726.580	55.430	0	9.782.010	60.652	9.842.662
GVOLT 4 11/10/28	4.965.650	0	36.000	4.929.650	128.889	5.058.539
GVOLT 4.65 02/14/29	10.106.279	0	67.590	10.038.689	180.937	10.219.626
IDS/INST/3CKET 26/31	7.300.000	0	0	7.300.000	145.600	7.445.600
LSTNIA 7 12/22/31	465.000	35.190	0	500.190	18.219	518.409
EGLPL 4 1/2 05/23/30	208.226	0	2.517	205.709	960	206.669
NOVBNC 9 7/8 12/1/33	7.055.250	0	368.910	6.686.340	342.514	7.028.854
TUPAI/NOVCO/PICOS/30	2.700.000	0	0	2.700.000	87.510	2.787.510
SOGUIMA/2026/2031	5.000.000	0	0	5.000.000	84.861	5.084.861
ZT ODKHEALTH/2030	2.100.000	0	0	2.100.000	69.559	2.169.559
TAP 4 3/4 06/30/31	2.983.485	3.135	0	2.986.620	1.583	2.988.203
TAP 5 1/8 11/15/29	7.145.590	0	10.910	7.134.680	52.816	7.187.496
GAMALF 5 1/4 10/9/35	5.030.240	163.560	0	5.193.800	189.863	5.383.663
CUFSGP 4 3/4 11/29	3.119.961	3.969	0	3.123.930	7.521	3.131.451
Sub-total	83.067.915	264.870	619.660	82.713.124	1.478.250	84.191.374
114-Ações						
Altri	8.897.970	0	786.214	8.111.755	0	8.111.755
BCP	29.901.862	5.632.981	0	35.534.843	0	35.534.843
Corticeira Amorim	9.058.625	0	1.187.653	7.870.972	0	7.870.972
CTT	27.461.832	0	4.913.325	22.548.507	0	22.548.507
EDP	16.245.454	704.246	0	16.949.700	0	16.949.700
EDP Renovaveis	10.497.197	838.803	0	11.336.000	0	11.336.000
Mota - Engil	40.994.866	0	1.387.455	39.607.411	0	39.607.411
Galp Energia	33.212.435	825.709	0	34.038.144	0	34.038.144
Ibersol SGPS SA	6.937.583	0	42.583	6.895.000	0	6.895.000
Jerónimo Martins	16.253.409	0	2.543.729	13.709.680	0	13.709.680
Martifer SGPS SA	10.417.784	182.038	0	10.599.822	0	10.599.822
NOS	10.580.425	2.391.637	0	12.972.062	0	12.972.062
Navigator	6.294.025	0	164.625	6.129.400	0	6.129.400
Ramada Inv Ind	884.578	0	70.134	814.444	0	814.444
Redes Energ. Nacion.	15.624.988	3.250.012	0	18.875.000	0	18.875.000
Semapa	9.703.108	1.395.694	0	11.098.802	0	11.098.802
Sonae SGPS	17.470.399	1.269.101	0	18.739.500	0	18.739.500
Teixeira Duarte SA	14.188.422	1.174.824	0	15.363.247	0	15.363.247
Teixeira Duarte SA	284.624.962	17.665.046	11.095.718	291.194.290	0	291.194.290
13- Mercado de bolsa de Estado membro da UE						
133-Obrigações diversas						
CABKSM 7 1/2 PERP	2.203.060	0	8.040	2.195.020	30.907	2.225.927
ACAFF 5 7/8 PERP	3.041.175	45.075	0	3.086.250	3.353	3.089.603
SANTAN 7 PERP	3.217.050	14.910	0	3.231.960	23.397	3.255.357
ABNANV 5 3/4 PERP	1.991.000	79.220	0	2.070.220	31.507	2.101.727
CABKSM 4 03/05/37	1.974.827	33.133	0	2.007.960	25.644	2.033.604
BKTSM 6 PERP	4.102.400	57.920	0	4.160.320	0	4.160.320
Sub-total	16.529.512	230.258	8.040	16.751.730	114.807	16.866.537
15-Mercado de bolsa de Estado não membro da UE						
154-Ações						
Savannah Resources	7.450.182	4.812.722	0	12.262.904	0	12.262.904
Sub-total	7.450.182	4.812.722	0	12.262.904	0	12.262.904
3-UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO DE OIC						
32-OIC domiciliados num Estado membro da UE						
Optimize Global Bond	4.231.118	162.108	0	4.393.226	0	4.393.226
Optimize Europe Val	2.530.000	200.007	0	2.730.007	0	2.730.007
Sub-total	6.761.118	362.115	0	7.123.233	0	7.123.233
Total	398.433.689	23.335.011	11.723.418	410.045.282	1.593.057	411.638.338

DISCRIMINAÇÃO DA LIQUIDEZ DO FUNDO EM 30 DE JUNHO DE 2026

Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Caixa	0	0	0	0
Depósitos à ordem	17.079.662	239.097.862	252.560.106	3.617.418
Depósitos a prazo e com pré-aviso	0	0	0	0
Certificados de depósito	0	0	0	0
Outras contas de disponibilidades	0	0	0	0
Total	17.079.662	239.097.862	252.560.106	3.617.418

EXPOSIÇÃO A OBRIGAÇÕES HIGH YIELD EM 30 DE JUNHO DE 2026

Obrigações	Repartição	Min	Max
Investment Grade	8,1%	0,0%	100,0%
High Yield	17,3%	0,0%	75,0%
Total	25,4%		

NOTA 4 - CRITÉRIOS UTILIZADOS NA VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA

Os critérios utilizados na valorização da carteira do OIC são descritos no parágrafo “Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas”.

NOTA 10 - RESPONSABILIDADES DE E COM TERCEIROS A 30 DE JUNHO DE 2026

Em 30 de junho de 2026, o fundo não apresenta responsabilidades de e para com terceiros.

NOTA 11 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CâMBIO

POSIÇÕES CAMBIAIS ABERTAS A 30 DE JUNHO DE 2026

Moedas	À Vista	A Prazo				Total a Prazo	Posição Global
		Futuros	Forwards	Swaps	Opções		
GBP	10.567.925	0	0	0	0	0	10.567.925
Contravalor Euro	12.262.904	0	0	0	0	0	12.262.904

NOTA 12 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO TAXA DE JURO

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO A 30 DE JUNHO DE 2026

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extra-patrimoniais (B)				Saldo (A)±(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	0	0	0	0	0	0
de 1 a 3 anos	17.486.796	0	0	0	0	17.486.796
de 3 a 5 anos	36.103.578	0	0	0	0	36.103.578
de 5 a 7 anos	518.409	0	0	0	0	518.409
mais de 7 anos	46.949.128	0	0	0	0	46.949.128

NOTA 13 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES A 30 DE JUNHO DE 2026

Ações e Valores Similares	Montante (Euro)	Extra-patrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Ações	303.457.194	0	0	303.457.194
Fundos e ETF de Ações	0	0	0	0
Fundos e ETF de Obrigações	4.393.226	0	0	4.393.226
Fundos Mistos	2.730.007	0	0	2.730.007
Total	310.580.427	0	0	310.580.427

NOTA 14 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS A 30 DE JUNHO DE 2026

	2026		2025	
VAR com derivados	0	0,00%	0	0,00%
VAR sem derivados	22.799.097	5,50%	14.656.445	4,36%
VLG do Fundo	414.549.091		336.315.987	

Dados em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025

NOTA 15 – TABELA DE CUSTOS

CUSTOS IMPUTADOS A 30 DE JUNHO DE 2026

Custos	Valor	%VLG
Comissão de Gestão Fixa *	3.536.655	0,928%
Comissão de Depósito *	167.230	0,044%
Taxa de Supervisão	27.934	0,007%
Comissão da Autoridade da Concorrência	57	0,000%
Custos de Research	10.207	0,003%
Custos de Auditoria	8.554	0,002%
Imposto do selo	244.012	0,064%
Outros Custos Correntes	3.767	0,001%
TOTAL	3.998.417	
TAXA ENCARGOS CORRENTES (TEC)		1,050%

* Inclui o valor de imposto do selo

NOTA 17 – OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES DO OIC

TERCEIROS – ATIVO

	2026	2025
Juros a receber de depósitos ordem	0	0
Imposto a recuperar	0	0
Margens iniciais em operações Futuros	0	0
Ajustes de margens em operações de Futuros	0	0
Operações de bolsa a regularizar	4.149.504	386.966
Outros valores pendentes de regularização	0	173.818
	4.149.504	560.784

Os outros valores pendentes de regularização a 30 de junho correspondem a valores de resgates de unidades de participação recebidos no último dia útil do semestre e que foram efetivados no primeiro dia útil do semestre seguinte.

TERCEIROS – PASSIVO

	2026	2025
Subscrições pendentes	18.442	791.257
	18.442	791.257
Comissão de gestão a pagar	628.957	518.548
Comissão de auditoria	8.625	8.625
Comissão de depósito a pagar	22.712	71.693
Taxa de supervisão	9.844	7.808
Research	0	7.354
Imposto do Selo	50.713	40.002
Comissão da Autoridade da Concorrência	-35	-16
	720.817	654.015
Ajustes de margens em operações de Futuros	0	0
Operações de bolsa a regularizar	4.098.149	4.472.282
Imposto a liquidar sobre dividendos	0	0
	4.837.407	5.917.554

As subscrições pendentes a 30 de junho correspondem a valores de subscrição de unidades de participação recebidas no último dia útil do semestre e que foram efetivados no primeiro dia útil do semestre seguinte.

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS – ATIVO

	2026	2025
Proveitos a receber de:		
Juros de obrigações	1.489.086	859.195
Imposto sobre UP's detidas em fundos não isentos	0	0
Outros Acréscimos de Proveitos	0	0
Despesas com custo diferido	103.971	283.683
Outros acréscimos e diferimentos		
Operações cambiais a liquidar	0	0
Operações sobre cotações	0	0
	1.593.057	1.142.878

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS - PASSIVO

	2026	2025
Taxa de supervisão	0	0
Taxa IES	0	0
Outros acréscimos de custos	18.762	0
	18.762	0

NOTA 18 - REMUNERAÇÕES NO 1º SEMESTRE DE 2026

O OIC não pagou nenhuma comissão de desempenho durante o semestre, nem qualquer remuneração aos colaboradores da sociedade gestora, não estando prevista nenhuma comissão de desempenho como forma de remuneração da sociedade gestora e também não estando prevista qualquer remuneração aos colaboradores por parte do OIC.

Dando cumprimento ao exigido do n.º 1 do art.º 93 do RGA, apresenta-se de seguida o montante total de remunerações no primeiro semestre de 2026 suportadas pela Optimize Investment Partners, SGOIC, S.A.:

	Número de Beneficiários	Remuneração Fixa	Remuneração Variável
Aos membros executivos dos órgãos sociais	3	60.821	93.152
Aos colaboradores cujas atividades têm um impacto significativo no perfil de risco do OIC	3	55.967	46.158
Aos outros colaboradores da Sociedade Gestora	32	386.386	206.522
Total	38	503.174	345.832

Essas remunerações foram calculadas conforme definido pelos contratos de trabalho e pela política de remuneração da sociedade.

No primeiro semestre de 2026 não se detetaram irregularidades em matéria de remunerações, e também não se realizaram alterações significativas à política de remuneração.

O Contabilista Certificado

A Administração

4 CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

Relatório de auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Optimize Portugal Golden Opportunities Fund - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (o «OIC») gerido pela Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. («Entidade Gestora»), que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2026 (que evidencia um total de 419 405 259 euros e um total de capital do OIC de 414 549 091 euros, incluindo um resultado líquido de 30 577 618 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data, e as Divulgações às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do Optimize Portugal Golden Opportunities Fund - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto, gerido pela Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 30 de junho de 2026 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de seis meses findo naquela data, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do Relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do OIC, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

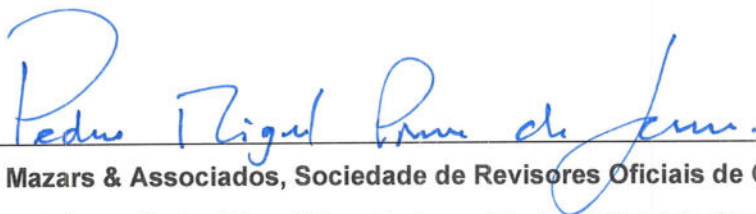


Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o Relatório de gestão

Em nossa opinião, o Relatório de gestão, foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 28 de agosto de 2026



Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com o n.º 20190019)